

## O pâncreas

O pâncreas é um pequeno órgão que pesa cerca de 100 gramas, tem uma forma alongada e uma função muito importante como glândula endócrina (produtora de hormonas como por exemplo a insulina) e exócrina (produtora de enzimas digestivas). Apesar de tão pequeno, tem capacidade para produzir estas substâncias numa quantidade muito superior às necessidades normais. O pâncreas localiza-se no abdómen superior, encostado à coluna, e em relação muito próxima com estruturas muito importantes como o fígado, a artéria aorta, outras veias e artérias que irrigam o fígado e o intestino, o estômago ou o baço. Por se encontrar 'escondido' profundamente no abdómen posterior e por ter uma grande capacidade para produzir hormonas e enzimas, é habitual que as doenças pancreáticas sejam silenciosas e que apenas se manifestem tardiamente, quando o órgão está 'substancialmente doente' ou, no caso dos tumores, quando as estruturas adjacentes se encontram invadidas.

## A doença

O adenocarcinoma é a forma mais frequente de cancro do pâncreas e surge quando as células desenvolvem mutações no seu ADN, que as levam a dividir-se e a crescer de forma descontrolada, formando um tumor. Este tumor é habitualmente agressivo e pode invadir as estruturas que estão próximas do pâncreas ou disseminar para os gânglios linfáticos, fígado, pulmão e ossos. A incidência do cancro do pâncreas tem aumentado nos países desenvolvidos e em breve virá a ser a segunda causa de morte por cancro nos EUA. Em Portugal surgem anualmente cerca de 1600 novos caso \ ano. O risco de cancro de pâncreas está aumentado nos fumadores, em doentes com pancreatite crónica, na obesidade, Diabetes, e em indivíduos com história familiar pesada de cancro de pâncreas ou com dietas ricas em carnes vermelhas e produtos animais processados.

## O diagnóstico

Não existem ainda formas eficazes de prevenir ou fazer o rastreio precoce do cancro do pâncreas. Doentes com factores de risco, em particular com pancreatite crónica ou com história familiar, devem ser incluídos em programas de rastreio para indivíduos de risco alto e devem ser aconselhados a promover estilos de vida saudável, abstinência de tabaco, dieta e controlo do peso. Pela sua localização, o carcinoma do pâncreas é habitualmente difícil de diagnosticar. Os sinais e sintomas mais frequentemente associados a esta doença são a icterícia, o emagrecimento, a dor abdominal, a pancreatite, ou o aparecimento de Diabetes. Os exames de imagem - RM, TC abdominal, e ecoendoscopia (uma endoscopia em que a terminação do aparelho tem uma sonda de ecografia) - são importantes para o diagnóstico e estadiamento. Na presença de um nódulo pancreático, o marcador tumoral CA 19.9 sugere fortemente que se trata de um carcinoma.

## O tratamento

Frequentemente o diagnóstico do cancro do pâncreas é feito em fases tardias. Hoje em dia, praticamente todos os doentes com cancro do pâncreas têm indicação para quimioterapia, mesmo aqueles que são candidatos a cirurgia, sendo este o único tratamento curativo. Em casos seleccionados, a radioterapia pode também ter um papel no tratamento do cancro do pâncreas. O cancro do pâncreas associa-se com frequência a insuficiência pancreática e a administração de enzimas digestivas, de forma a assegurar a digestão dos alimentos e a absorção de nutrientes essenciais, pode melhorar o estado geral do doente e o prognóstico. Para o tratamento da dor, é necessário prescrever medicamentos analgésicos, e, por vezes, há indicação para destruição das terminações nervosas responsáveis pela transmissão da dor (ecoendoscopia com neurólise do plexo celíaco).